



COLETA DE CITOPALOGICO DE COLO UTERINO NO MUNICIPIO DE MONTE BELO DO SUL-RS DE 2018 A 2020

GABRIELA PERIN; NÚBIA BECHE LOPES; ZULEICA ORSO

RESUMO

INTRODUÇÃO: O exame citopatológico é uma das maneiras mais eficazes na detecção precoce do câncer de colo uterino, mesmo assim, é um dos cânceres mais frequentes nas mulheres no Brasil (INCA, 2021). **OBJETIVO GERAL:** Conhecer o perfil dos achados microbiológicos e citopatológicos nos exames coletados na Estratégia de Saúde da Família do município de Monte Belo do Sul-RS. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Pesquisar a taxa de lesão para câncer de colo de útero. Descrever o perfil sociodemográfico das mulheres. Avaliar adequabilidade do material examinado. Identificar a microbiologia e vaginoses mais frequentes nos resultados e pesquisar os índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa teve caráter quantitativo, exploratório, retrospectivo, descritivo e observacional, não experimental, na qual foi realizada a coleta de informações nos prontuários sobre os resultados dos exames citopatológicos realizados no município, no período janeiro de 2018 a dezembro de 2020. **RESULTADOS:** A maioria das participantes eram brancas (87,8%), casadas ou residindo com companheiro(a) (68,0%), oriundas da zona rural (73,3%). 79% dos exames foram realizados em mulheres de 25 a 64 anos. 57,8% dos exames apresentaram os epitélios escamosos, glandulares e metaplásicos. A alteração benigna mais frequente foi inflamação. 3,3% participantes apresentaram células atípicas de significado indeterminado, sendo todas escamosas atípicas de significado indeterminado (possivelmente não neoplásicas) e 0,8 apresentaram atipias em células escamosas (lesão intraepitelial de baixo grau). 15% apresentaram *Gardnerella vaginalis* como microbiologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do que foi evidenciado no estudo, pode-se observar que a realização do exame citopatológico na faixa etária dos 25 aos 64 anos, apresentou boa cobertura. Sugere-se que novas discussões e estudos sejam realizados com ênfase na primeira consulta da mulher jovem, buscando vínculo com a equipe, planejamento familiar e prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis. Cabe ressaltar também a importância do profissional enfermeiro na detecção precoce do Câncer de Colo Uterino.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero; Exame Citopatológico de Colo Uterino; Saúde da Mulher; Saúde Pública; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é um dos cânceres mais frequentes nas mulheres no Brasil, com altas taxas de incidência e de mortalidade (INCA, 2021). O Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2020a), estima que para cada ano do triênio 2020/2022, 16.590 novos casos de câncer de colo de útero sejam diagnosticados no Brasil.

De acordo com as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero (INCA, 2020b), devem-se submeter ao exame, mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, que já tiveram atividade sexual e após dois exames negativos anuais consecutivos, orienta-se

a realização do exame citopatológico a cada três anos.

A função do profissional de saúde é assegurar a educação das mulheres sobre o câncer de colo do útero, ofertar serviços de qualidade, e, se necessário, garantir o seguimento do tratamento após exame positivo para essa doença. “O profissional de saúde é uma figura central em todo esforço coordenado de saúde pública para prevenir e controlar o câncer de colo do útero (BRASIL, 2016).”

A relevância do estudo encontra-se frente à temática proposta, uma vez que o câncer de colo uterino constitui um problema de saúde pública. Esta pesquisa se propôs a descrever o perfil dos exames citopatológicos de colo de útero realizados na Estratégia de Saúde da Família da cidade de Monte Belo do Sul. Através dos resultados obtidos, pretende-se discutir as formas para melhorar a assistência de saúde da mulher, na cidade.

Esse estudo foi delimitado a resultados de exames citopatológicos de colo uterino realizados entre os anos de 2018 e 2020, de uma cidade localizada na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar o perfil dos achados microbiológicos e citopatológicos de colo uterino nos exames coletados na Estratégia de Saúde da Família, do município de Monte Belo do Sul. Teve como objetivos específicos, investigar a taxa de lesão para câncer de colo de útero dentre os exames realizados no município estudado, conhecer o perfil sociodemográfico das mulheres que coletaram exames citopatológicos no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020, avaliar adequabilidade do material dos citopatológicos realizados. Além desses, identificar a microbiologia e vaginoses mais frequente nos resultados dos exames citopatológicos e descobrir os índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) dentre os exames citopatológicos realizados no período desse estudo, no município de Monte Belo do Sul.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva e retrospectiva. As variáveis quantitativas foram descritas como média \pm desvio padrão ou por mediana e intervalo interquartilico, dependendo da distribuição dos dados definidos pelo teste de normalidade de *Shapiro-Wilk*. Variáveis qualitativas foram descritas por frequências absolutas e relativas.

Esse estudo seguiu a Resolução n. 466, de 2012 (BRASIL, 2015) foi submetido à apreciação ética do Comitê de Ética e Pesquisa, obtendo parecer de aprovação número 4.411.813.

2.2 Local do estudo

O estudo foi realizado na ESF de um município localizado no Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul.

2.3 Participantes do estudo

Para um nível de confiança de 95%, uma amostra 294 exames para esse recorte temporal e uma margem de erro de 5%, obteve-se um total de 290 prontuários com 400 resultados de exames citopatológicos. O recorte temporal analisado abrangeu o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020. O critério de inclusão foi prontuários de mulheres que realizaram exames de câncer de colo de útero, no serviço estudado, no período previsto, independentemente da

idade.

2.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2020 a janeiro de 2021. As informações foram inseridas em um banco de dados no programa informático *Excel* e analisado no *software SPSS*, versão 18.0.

Variáveis quantitativas foram expressas como média \pm desvio padrão ou por medianas e intervalos interquartílicos (IQR, percentis 25 e 75), definidos pelo teste de normalidade de *Shapiro-Wilk*. Variáveis qualitativas foram descritas por frequências absolutas (n) e relativas (n%). Para todas as análises, o índice de significância estatístico foi estabelecido em 5%.

3 RESULTADOS

Durante o período analisado (2018 – 2020), foram incluídas 290 mulheres que realizaram coleta de dados citopatológicos de colo uterino (N=400 exames). A idade das participantes variou de 16 a 84 anos (mediana de 51 anos).

A maioria das participantes eram brancas, casadas ou residindo com companheiro(a), oriundas da zona rural e com renda familiar variando entre 3 ou mais de 4 salários-mínimos, sendo que um percentual de informações sobre a renda não foi obtido na revisão de prontuários nesse recorte temporal, o presente estudo demonstra que trezentos e dezesseis exames foram realizados em mulheres de 25 a 64 anos, trinta e um abaixo dos 25 anos e cinquenta e três acima dos 65, demonstrando assim, que o município de Monte Belo do Sul atinge o preconizado pelo Ministério da Saúde (INCA, 2020b). As idades entre 55 e 64 anos foram as mais prevalentes com cento e vinte e oito exames realizados.

Uma parcela das participantes alegou não usar atualmente métodos contraceptivos (48,5%), sendo que entre as que utilizavam algum, o uso de anticoncepcional oral (25,0%) e de preservativo masculino (23,8%) foram os mais frequentes.

A maioria das participantes apresentaram epitélios escamosos, glandulares e metaplásicos (57,8%). Uma parcela não apresentou alteração (36,0%) e, entre as que apresentaram alguma, a maioria indicava inflamação (32,3%) ou atrofia com inflamação (25,8%). Treze (3,3%) participantes apresentaram células atípicas de significado indeterminado, sendo todas escamosas atípicas de significado indeterminado (possivelmente não neoplásicas) e 0,8% lesão intraepitelial de baixo grau. Quatorze (3,5%) resultados apresentaram tratamento com hormonioterapia (Tabela 1).

Tabela 1. Dados citopatológicos dos exames realizados no Município de Monte Belo do Sul/RS no recorte temporal de 2018 a 2020.

Variável	Total (N=400)
Tipos de alterações – n (%)	
Normal	144 (36,0)
Alterações benignas reativas ou reparativas	16 (4,0)
Inflamação	129 (32,3)
Atrofia com inflamação	103 (25,8)
Células atípicas de significado indeterminado – n (%)	
ASC-US	13 (3,3)
Atípias em células escamosas – n (%)	
Lesão intraepitelial de baixo grau	3 (0,8)
Tratamento – n (%)	
Hormonioterapia	14 (3,5)

Legenda: n – frequência absoluta. n% – frequência relativa. ASC-US – Células escamosas atípicas de significado indeterminado (possivelmente não neoplásicas).

E abaixo a tabela 2 onde mostra a Microbiologia dos resultados do cito de colo uterino.

Tabela 2. Microbiologia vaginal representada nos exames citopatológicos realizados no Município de Monte Belo do Sul/RS no recorte temporal de 2018 a 2020.

Variável	Total (N=400)
Microbiologia vaginal – n (%)	
<i>Lactobacillus sp.</i>	207 (51,7)
<i>Candida sp.</i>	21 (5,3)
<i>Chlamydia sp.</i>	3 (0,8)
<i>Gardnerella vaginalis</i>	60 (15,0)
Cocos	191 (47,8)

Legenda: n – frequência absoluta. n% – frequência relativa.

Percebeu-se que aproximadamente 70% das mulheres participantes dessa pesquisa realizou um exame citopatológico de colo uterino a cada três anos (CAMPOS, NEVE, DUQUE *et al.*, 2018). Acredita-se que isso se dá também pelo fato de que os profissionais do município orientam o retorno conforme preconiza o Ministério da Saúde (INCA, 2020b): após duas coletas em anos consecutivos sem alterações, é indicado o retorno em três anos para nova coleta de exame citopatológico de colo uterino.

No que se refere à idade, as mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos ocupam quase 80% dos exames coletados no recorte temporal, conforme preconiza o Ministério da Saúde (INCA, 2020b), visto que, a incidência desse câncer aumenta nas mulheres entre 30 e 39 anos de idade e atinge seu pico na quinta ou sexta décadas de vida. Observou-se variação de 16 a 84 anos, com baixa realização do exame em mulheres com idade inferior aos 25 anos.

4.1 Limitações do estudo

Como limitação dessa pesquisa, destaca-se a ausência de registros relacionados às variáveis como renda, de informações voltadas aos fatores de risco, tais como histórico prévio

de IST, número de parceiros sexuais, escolaridade, consumo de álcool e drogas, IMC, os quais podem ter comprometido alguns resultados do estudo.

4.2 Contribuições para a prática

Essa pesquisa contribui para agregar mais conhecimento sobre a população feminina que faz uso da atenção primária no município. Importante também para a faixa etária que frequenta a unidade para a realização do exame preventivo, uma vez que o citopatológico, mostra-se necessário para promover prevenção e educação em saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos anos de 2018 e 2020, foram realizados 400 citopatológicos. Esse estudo possibilitou conhecer o perfil dos exames citopatológicos coletados na ESF de Monte Belo do Sul.

Diante do que foi evidenciado em relação ao perfil dos exames citopatológicos coletados no município de Monte Belo do Sul/RS, destaca-se que 79% foram coletados na faixa dos 25 a 64 anos de idade, conforme preconiza o Ministério da Saúde. Salienta-se também que não houve nenhuma coleta insatisfatória para análise, mostrando qualidade no processo. Porém, nota-se que na faixa etária antes dos 25 anos, houve pouca realização do exame preventivo. Mesmo não sendo preconizado pelo Ministério da Saúde, acredita-se que a consulta de Enfermagem na Saúde da Mulher é importante, pois pode servir de orientação quanto ao planejamento familiar, métodos contraceptivos, comportamentos de risco e auxiliando também na formação do vínculo com a equipe de saúde.

Sugere-se que novas discussões e estudos sejam realizados com ênfase na consulta de Enfermagem na saúde da mulher e na qualificação do processo da coleta, buscando assim, garantir o conhecimento geral sobre a usuária da unidade, segurança diagnóstica, tratamento e a prevenção da progressão das lesões citopatológicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO Caio César Ferreira. Programa de rastreamento do câncer do colo uterino: um estudo de base populacional em uma amostra do Centro-Oeste do Brasil Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.6, p.34115-jun.2020. DOI:10.34117/bjdv6n6-093. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11116/9313>. Acesso em 23 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 de maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Papanicolaou (exame preventivo de colo de útero). 2015. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2069-papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-uterio>. Acesso em 04 de abril de 2020.

CAMPOS Angélica Atala Lombelo, NEVE Felipe Silva, DUQUE Kristiane de Castro Dias, et al. Fatores Associados ao Risco de Alterações no Exame Citopatológico do Colo do Útero. 2018;8:e2330. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.2330>. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2330-9560-2-PB.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2021.

FREITAS Aline de Araújo, MOURA Léa Resende, SANTOS Amanda Rosa, et al. Análise da cobertura do exame citopatológico do colo de útero no município de Anápolis-Goiás. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v.6, n.9, p.71562-71579, sep.2020. ISSN 2525-8761. DOI:10.34117/bjdv6n9-559. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/17191-44301-1-PB.pdf. Acesso em 23 de maio de 2021.

INCA. Ministério da saúde. Detecção precoce. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1194>. Acesso em 31 de maio de 2021.

INCA. Ministério da Saúde. Conceito e Magnitude. 2020a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em 10 de abril de 2020.

INCA. Ministério da saúde. Detecção precoce. 2020b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1194>. Acesso em 11 de abril de 2020.

OMS. Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. 2021. Disponível em https://www.who.int/reproductivehealth/publications/maternal_perinatal_health/cs-statement/pt/#:~:text=Desde%201985%2C%20a%20comunidade%20m%C3%A9dica,desenvolvidos%20como%20naqueles%20em%20desenvolvimento. Acesso em 26 de maio de 2021.